

Informativo da Mobilização Empresarial pela Inovação

## Acordos e novas modalidades de financiamento à inovação são lançados na MEI

Foto: Sérgio Lima



Em meio ao enxugamento de recursos públicos para o desenvolvimento de programas e projetos de inovação no Brasil, diversos acordos e parcerias foram firmadas na última reunião do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria, em 1ª de setembro. O objetivo é ampliar a integração entre as instituições que apoiam a inovação na indústria e também criar mecanismos que permitam às empresas manter seus projetos de inovação em meio à crise.

O Instituto Euvaldo Lodi firmou um acordo com o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para desenvolver os três eixos do Inova - Inova Talentos, Inova Global e Inova Tec, executados nacionalmente pelo IEL. Além disso, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) assinou um acordo para concessão de bolsas para os mesmos programas.

A novidade é o lançamento do Inova Global, um programa de intercâmbio internacional para pesquisadores colaboradores e profissionais de pesquisa e desenvolvimento de indústrias brasileiras. Por meio do Inova Global, será possível acessar centros de inovação e ciência de referência em todo o mundo desenvolver projetos e estreitar a cooperação internacional, por meio de bolsas financiadas pela indústria.

Novas ações voltadas às startups também estão previstas com a Associação Nacional de Enti-



dades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, a CNI e o IEL somarão esforços para ampliar o apoio às startups, bem como buscarão maior integração para formular propostas conjuntas de políticas públicas que amparem e promovam o desenvolvimento de empresas de base tecnológica. “Com a parceria, buscamos fortalecer a rede de incubadoras e aceleradoras para cooperar também com as empresas que compõem a MEI”, afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fechou uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) que permitirá financiar com o Cartão BNDES os projetos relacionados à internet das coisas, saúde e manufatura avançada em unidades credenciadas pela Embrapii. O cartão é utilizado por empresas de todos os portes para adquirir produtos e serviços com limite de até R\$ 2 milhões. “Com a parceria, o banco também incentivará seus clientes a buscar apoio em inovação por meio de projetos Embrapii”, explicou o diretor-presidente da Embrapii, Jorge Almeida Guimarães.



**“As novas tecnologias vão ter impacto muito grande, vão ser predominantes nos negócios dessas empresas. Os dados mostram que, por enquanto, a maioria delas ainda não realiza ou apenas estuda ações para adotar tecnologias avançadas”.**

Pedro Wongtschowski,  
Membro do Conselho de  
Administração do Grupo Ultra



**“Inovação é a base de tudo isso, então conseguir manter recursos não reembolsáveis para a comunidade científica e para os institutos de pesquisa é muito importante para que a gente possa continuar dando competitividade à indústria brasileira e fomentando o seu crescimento”.**

Cláudia Prates,  
Diretora área de indústria e serviços e  
da área de indústrias de base, BNDES

## Indústria 2027 apresenta resultados parciais



O líder da MEI Pedro Wongtschowski apresentou resultados parciais do Projeto Indústria 2027, iniciativa da CNI e do IEL, executado por pesquisadores das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Estadual de Campinas (Unicamp), que busca identificar desafios e oportunidades para o Brasil e a indústria diante de inovações disruptivas, como inteligência artificial, nanotecnologia, biotecnologia, materiais avançados, big data, entre outros.

Segundo números preliminares, as tecnologias vêm sendo usadas sobretudo no relacionamento com fornecedores (21,3% das empresas têm plano de ação em execução), na gestão dos

negócios (18,1%) e no relacionamento com clientes (17%). No quesito desenvolvimento de produto e gestão da produção, o número cai para 9,6%. “A expectativa é que a queda de custos acelere a difusão das inovações. No entanto, é preciso urgência na formulação de estratégias que nos permitam diminuir o gap em relação a economias desenvolvidas. Precisamos do engajamento de lideranças empresariais, governo e da sociedade”, afirmou Wongtschowski, do Grupo Ultra.

## FINEP quer transformar FNDCT em fundo financeiro



O presidente da Finep, Marcos Cintra, pediu apoio dos líderes da MEI à proposta de transformar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em um fundo financeiro para dar sustentabilidade ao instrumento e protegê-lo de contingenciamentos que esvaziam a capacidade de apoio ao desenvolvimento de novos projetos.

“Hoje, o FNDCT é a principal fonte de financiamento à ciência, tecnologia e inovação no Brasil, mas é um fundo contábil, numa rubrica orçamentária e está comprometido por cortes lineares, perda de arrecadação e questões institucionais, como o fim do CT-Petro. Precisamos lutar para transformá-lo num fundo financeiro, como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Fundo So-

cial”, afirmou.

Segundo Cintra, entre as vantagens da mudança, estão a possibilidade de capitalizar o recurso, vinculá-lo para finalidades bastante específicas, o que daria estabilidade ao fundo. “O FNDCT teria os seus recursos, mesmo que contingenciados por força da política macroeconômica, eles seriam investidos e capitalizados no fundo. Se isso já estivesse acontecendo desde os anos 2000, hoje o FNDCT teria R\$ 36,5 bilhões”, afirmou.

Segundo Cintra, para 2018, estão previstos R\$ 745 milhões em recursos não reembolsáveis, apesar da expectativa de arrecadação do fundo ser de R\$ 4,5 bilhões.

## Estudo do BNDES definirá estratégia nacional para IoT



O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações estão produzindo um estudo sobre internet das coisas (IoT) que será a base de um plano de ação nacional no tema. A partir de um diagnóstico elaborado nas primeiras fases do estudo serão propostas ações que consistirão na Estratégia Nacional de Internet das Coisas para os anos de 2018 a 2022.

“A redução do custo de eletrônico e as redes de comunicação, conforme colocado aqui, elas estão amplamente crescentes, têm grande potencial de impacto de investimento no Brasil. Estimamos que entre \$ 50 bilhões e \$ 200 bilhões de dólares podem ser adicionados ao PIB brasileiro até 2025. Então, não é o estudo do BNDES, é o estudo do país. Todos os países estão trabalhando em um plano nacional e o Brasil não poderia ficar atrás”, afirmou Cláudia Prates, diretora da Área de Indústria e Serviços e da Área de Indústrias de Base do banco.

Segundo ela, a partir da primeira fase do estudo, foram definidos três eixos estratégicos para o desenvolvimento de IoT no Brasil: cidades inteligentes, saúde e, conjuntamente, agro e indústria. “No caso de cidades, a inspiração é elevar a qualidade de vida das cidades por meio de adoção de tecnologias e práticas que viabilize a gestão integrada de serviços para o cidadão, e melhoria de mobilidade, segurança pública e o uso de recursos”, explicou. Na saúde, a ideia é usar o potencial da tecnologia para o monitoramento remoto de pacientes com doenças crônicas, além da aplicação na melhoria da gestão dos hospitais. Quanto ao agronegócio e a indústria, a meta será ampliar a produtividade por meio de soluções de IoT, promover a integração das cadeias produtivas e tornar processos fabris mais flexíveis e eficientes.

Prates lembrou da importância do apoio ao desenvolvimento da inovação para viabilizar projetos.